

APRESENTAÇÃO

Este dossiê da Revista de Letras Juçara tem como temática CONTEXTOS SOCIAIS DO BRASIL E PORTUGAL E PRODUÇÕES ESCRITURÍSTICAS MULTITEMÁTICAS DE GONÇALVES DIAS (1823-1864) e reúne textos sobre o poeta, dramaturgo, advogado, etnógrafo e professor, nascido em Caxias-MA., Antonio Gonçalves Dias. São abordagens de análise atentas tanto a aspectos formais quanto culturais, delineando análises plurais e que pensam a obra de Dias com suas várias possibilidades de leitura e interpretação atenta a fatores estéticos, históricos e socioculturais.

O dossiê é composto por dez artigos de pesquisadores de diferentes instituições. No primeiro artigo, *DE GONÇALVES DIAS, COM A CANÇÃO DO EXILIO (1843), A NATAN CAMPOS, COM A ILHA NAUFRAGADA (2018): A PALAVRA NA POESIA QUE ENUNCIA A CIDADE*, a autora **Conceição de Maria Corrêa Feitosa** – PUCRS, faz um tour poético pelos poemas de autores como: Ignacio Xavier de Carvalho, Dagmar Desterro, Bandeira Tribuzzi, José Chagas, Ferreira Gullar, Nauro Machado, Dinacy Mendonça, Arlete Nogueira, Celso Borges, Ricardo Leão, Dyl Pires e Natan Campos que, assim como Gonçalves Dias – grande homenageado nesta Revista pelo seu bicentenário –, cantam sua terra, exilados ou não e, por meio de suas poesias, enunciam uma cidade: São Luís – MA.

Já no texto *GONÇALVES DIAS E A RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DO ESPAÇO CULTURAL: PROPOSTA DE ENSINO DA LITERATURA MARANHENSE*, a professora **Marta Helena Facco Piovesan** – UEMA/Balsas, e as discentes **Samara da Silva Sousa, Gleyciane Jordânia Santos Sousa e Manuely Cristina Sousa Dutra**, todas da UEMA/Coelho Neto, apresentam um incentivo ao ensino da Literatura Maranhense, resgatando a memória cultural e identitária da literatura indianista e nacionalista de Gonçalves Dias, de modo que as autoras também reflexionam sobre a formação histórica e cultural das cidades de Caxias e Coelho Neto.

Em *OS CANTOS DE GONÇALVES DIAS E A FIXAÇÃO DE SUA MEMÓRIA DE POETA NACIONAL*, a autora **Andréa Camila de Faria Fernandes** – UERJ, busca em seu texto problematizar algumas estratégias editoriais do poeta maranhense Antônio Gonçalves Dias, como mecanismos de criação de uma memória e uma identidade autoral que contribuíram para sua fixação no panteão literário brasileiro.

No artigo *MOVÊNCIAS DE IDENTIDADE E O LEGADO DA TRADIÇÃO: UMA LEITURA DO POEMA “ANTÔNIO GONÇALVES DIAS”, DE INÊS PEREIRA MACIEL*, **Kelly Cristina Santos Silva** e **Silvana Maria Pantoja dos Santos**, pesquisadoras da UEMA/Timon, analisam o poema “Antônio Gonçalves Dias”, da escritora caxiense contemporânea Inês Pereira Maciel, a partir do diálogo com “Canção do exílio” e “I-Juca Pirama”, de Gonçalves Dias, com o propósito de compreender as relações identitárias entre os sujeitos poéticos dos referidos escritores.

Em seguida, no texto *UMA REFLEXÃO SOBRE O PROJETO LITERÁRIO DE GONÇALVES DIAS*, **Júlia de Campos Lucena**– UFRGS, examina o projeto literário de Gonçalves Dias buscando destacar os esforços empreendidos pelo autor em complexificar e desafiar o projeto literário romântico associado à política de construção identitária nacional do Segundo Reinado brasileiro.

Solange Santana Guimarães Morais, **Luíla Silva Lima Farias**, **Nadja Hedra de Queiroz Lima** e **Valéria de Carvalho Santos**, pesquisadoras da UEMA/Caxias, no artigo *A MÃE-D’ÁGUA, DE GONÇALVES DIAS: IMAGEM POÉTICA DE UMA FIGURA MULTIFACETADA*, analisam a imagem poética da mitológica Mãe-D’água construída por Gonçalves Dias em seu poema, que apesar de usar o mito como matéria-prima, possui uma realidade específica (Bachelard, 1993).

Outro artigo que compõe este dossiê é *ARTE E CULTURA NO CONTEXTO DAS MATAS DE JATOBÁ EM MEMÓRIA AO BICENTENÁRIO DE GONÇALVES DIAS*, de **Deuzimar Costa Serra**, **Andreia Alves Almeida** e **Raina Winny da Silva Bezerra Rodrigues**, da UEMA/Codó, tendo como objetivo, promover arte e cultura sobre a vida e obra do poeta Antônio Gonçalves Dias em alusão ao seu bicentenário, através de revisão literária com abordagem qualitativa, realizaram rodas de conversas para produção de narrativas dos relatos de moradores mais antigos do povoado Laranjeiras, visando a publicação de um e-book com as produções em comemoração aos 200 anos do poeta Gonçalves Dias, contemplando gêneros literários diversificados dentre outros, versos, poesias, cordéis, poemas, paródias, músicas, cartas, acrósticos, quadrinhos, charges, com a participação do público alvo.

Frederico Augusto Liberalli de Goes - UFRJ, no artigo *GONÇALVES DIAS: MEU BRASIL, BRASILEIRO*, busca em seu texto uma possibilidade de leitura de Gonçalves Dias, direcionando o foco para os sentimentos de brasilidade e

pertencimento que ele provoca em nós. Mais que tudo, desejando que o autor não seja esquecido quando caberia se comemorar seus 200 anos.

Em *A OBRA DEVE REDIMIR A ALMA APAIXONADA DO POETA: O SOLO HISTÓRICO DE CAXIAS E A CANÇÃO DO EXÍLIO*, **Linda Maria de Jesus Bertolino** – UEMA/Bacabal e **Elizete Santos** – UEMA/Caxias, exploram a constituição das imagens poéticas que perfazem o universo da canção (poema), do escritor maranhense Gonçalves Dias. Abarcando diferentes aspectos do pensamento fenomenológico que depõe sobre a materialidade das imagens, problematizando, a partir da imaginação da água, a relação entre o aspecto do real (lugar/história) e do imaginário (signos poéticos).

Para finalizar o dossiê, *GONÇALVES DIAS: ENTRE PALAVRAS E NOTAS MUSICAIS – TRANSPOSIÇÕES E DIÁLOGOS ENTRE O POEMA E A CANÇÃO*, de autoria de **Cristian Javier Lopez**– UPE e **Francinaldo de Jesus Moraes** – SEDUC/MA, que refletem sobre a confluência entre a Literatura e a Música, com base em uma produção do poeta. Para tal ação, compõem corpus de seu artigo o reconhecido poema “Canção do Exílio”, pertencente à obra *Primeiros Cantos* (1846), e sua versão musical para coro a duas vozes, com o mesmo nome, do reconhecido compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos (1887-1959).

Antônio Gonçalves Dias nasceu em Caxias, Maranhão, no dia 10 de agosto de 1823. A cidade, suas instituições como ACL, IHGC, SEMEDUC, UEMA e indivíduos se mobilizaram para as comemorações alusivas ao escritor e, ainda, em razão das festividades relacionadas à data em que ocorreu a Adesão de Caxias à independência do Brasil, no 01 de agosto de 1823. Este dossiê trata-se, portanto, de um Dossiê que se soma às comemorações da feliz convergência dos aniversários dos bicentenários da cidade e do Poeta no mês de agosto de 2023.

Boa leitura!

Solange Santana Guimarães Moraes (UEMA)
Emanoel César Pires Assis (UEMA)
Francinaldo de Jesus Moraes (SEDUC/MA)
Organização do Dossiê temático

Ligia Vanessa Penha Oliveira (UEMA/UFG)
Editora de seção